



Sindsep/MA realiza reunião mensal de aposentados e pensionistas

O Sindsep/MA através da Secretaria de Aposentados e Pensionistas, realizou na última sexta-feira, 25, mais uma reunião mensal da categoria.

O evento aconteceu na sede da entidade, e contou com uma grande participação dos seus filiados.

Na oportunidade, representantes da GEAP, estiveram

presentes para esclarecer pontos referentes à gestão administrativa do Plano, e também sobre os aumentos abusivos que estão sendo contestados na Justiça pelo Sindsep/MA.

Os diretores da Secretaria de Aposentados e Pensionistas, avaliaram como positivo o encontro, principalmente no que tange a participação dos aposen-

tados e pensionistas nas discussões propostas pela entidade.

A Reunião Mensal dos Aposentados e Pensionistas do Sindsep/MA, acontece sempre na última sexta-feira de cada mês.

Seguindo o calendário, a próxima reunião irá acontecer no próximo dia 22 de junho, provavelmente.

Caminhoneiros insistem na isenção de impostos sobre o diesel para encerrar greve

No quarto dia da greve dos caminhoneiros os efeitos dos bloqueios e paralisações já podem ser sentidos na maioria dos Estados brasileiros e os representantes do governo e da categoria ainda não chegaram a um acordo.

O encontro realizado na tarde da última quinta-feira (24) entre o governo e entidades que representam os grevistas terminou em impasse. A Associação Brasileira de Caminhoneiros (Abcam), que diz representar cerca de 700 mil

caminhoneiros, quer manter a paralisação até que seja aprovada e sancionada a lei que desonera o diesel do PIS/Cofins e da CIDE. Os representantes da Abcam abandonaram a reunião desta tarde antes que se chegasse a um acordo.

Já a Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos (CNTA), que diz representar um milhão de caminhoneiros, e outras entidades aceitaram o pedido de trégua do governo e estão em uma reunião paralela para debater o futuro

do movimento grevista. Depois, voltarão a se reunir com os representantes do governo.

Pressionado, o Senado, que havia dado um prazo de duas semanas para analisar a isenção já aprovada na noite da última quarta-feira (23) na Câmara dos Deputados, decidiu convocar uma sessão extraordinária para a última sexta-feira (25).

O objetivo era buscar uma solução para a greve dos caminhoneiros.

Fonte: CUT



A prisão perpétua de Dirceu e a luta de classes

Por Artur Voltolini (Jornalista e Editor do Favela 247)

Quem viu o depoimento de Dirceu para o Moro sabe do que estou falando. Ou quem lembra da Rosa Weber, no espetáculo do Mensalão: “Não tenho prova cabal contra Dirceu, mas vou condená-lo porque a literatura jurídica me permite”?

Não faço uma defesa cega de Dirceu, mas alguém acha mesmo que ele é comparável aos Cunhas, Collors, Sarneys, Aécios, Calheiros, entre tantos outros corruptos notórios que ainda mandam no destino do país?

Pra você que insiste em afirmar que o PT é tão corrupto quanto todos os outros partidos (nem vou me alongar aqui.), eu te pergunto: Se o PT rouba igual, o que ele tem de diferente? Todos os avanços sociais, políticos e

econômicos do Brasil. A construção positiva da imagem do Brasil no exterior. Preto e pobre em avião, na universidade, com smartphone? Isso a plutocracia não permite.

Tentaram lhes enganar dizendo que Lula, Dirceu e Dilma – todo o PT, aliás, são os inimigos do Brasil. Meu caro, nossos inimigos são quase a totalidade desse 1% branco, homem hétero, rico e escroto. Essas famílias conservadoras horríveis que controlam o agronegócio, a indústria, a mídia, os templos e o Congresso.

Estão todos rindo das nossas caras agora, vendo a classe média ignorante e ridícula desse país comemorar a prisão injusta e desproporcional (23 anos?) de um dos caras responsáveis por tirar o país do Mapa da Fome da ONU.

ACABOU A TRÉGUA

Nós sabemos bem que são nossos inimigos.

Entre eles está também a maioria dos membros dessa classe-média e média-alta, que representam 5% do Brasil. Nossos privilegiados que podem ter acesso à tudo, mas que escolhem a mais abjeta ignorância e ruminam cotidianamente os sites, os jornais, as revistas, as TVs e, no limite, os ideias que seus empregadores querem lhes passar.

Não há mais conciliação possível.

Temos que assumir a luta de classes.

É hora de antagonizar.

Lutemos ou seremos os próximos.